



## **VERIFICAÇÃO DO CUIDADO COM A VOZ NOS CANTORES PARTICIPANTES DO FESTIVAL MPB DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

*Paula Seben Bertoldo, Marilea Fontana, Juliane Bervian. UPF*

**INTRODUÇÃO:** As normas de higiene vocal devem ser seguidas por todos, particularmente por aqueles que se utilizam da voz, os chamados profissionais da voz. Os cantores são considerados profissionais da voz, entretanto, muitas dos ajustes vocais utilizados por eles são incompatíveis com a saúde vocal, podendo danificar os delicados tecidos da laringe e produzir um distúrbio vocal decorrente do abuso ou mau uso da voz. O objetivo desse trabalho é avaliar quais cuidados são respeitados por cantores que estiveram participando do Festival MPB da Universidade de Passo Fundo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um grupo de alunos do Curso de Fonoaudiologia, selecionados e orientados pela professora orientadora, realizaram um questionário sobre cuidados com a voz em 40 participantes do Festival MPB e o Prêmio Comercial Zaffari de Música Popular Brasileira. Esse evento foi promovido pela UPF, Diretório Central de Estudantes e Rádio Atlântida. O questionário foi aplicado durante o festival e continha as seguintes informações: conhecimento dos participantes sobre a atuação fonoaudiológica na área do canto; conhecimento dos participantes sobre a atuação fonoaudiológica relacionada a terapia; prática de higiene vocal e seus aspectos mais citados; frequência de consultas ao otorrinolaringologista, levantamento da ocorrência de patologias na prega vocal; associações alimentares com a voz e o uso de aquecimento e desaquecimento vocal antes e após a exposição. **RESULTADOS:** Após os dados serem coletados foi realizada a análise e observou-se o seguinte: das 40 pessoas participantes com relação ao conhecimento fonoaudiológico no canto e na terapia, 38 pessoas relataram ter conhecimento em ambas as formas de atuação. Com relação a higiene vocal 35 participantes relataram que fazem higiene vocal, 35 participantes citando a maçã e 34 participantes citando a água em temperatura ambiente como os principais agentes utilizados. Do total pesquisado 22 pessoas relataram consultas ao otorrinolaringologista e 5 delas afirmaram terem tido algum tipo de doença na prega vocal. Vinte participantes citaram associar e cuidar de alguns alimentos que acreditam interferir na voz, como, evitar o consumo de derivados do leite, comidas pesadas e picantes. Trinta e cinco dos participantes relataram o uso do aquecimento da voz antes de cantar e somente 08 deles relataram o cuidado com o desaquecimento. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Atualmente, tem se propagado e difundido a atuação da fonoaudiologia junto aos profissionais na área do canto, isto foi comprovado na análise realizada, mostrando que 38 participantes tinham conhecimento da atuação do fonoaudiólogo no canto e na terapia, isso segundo Pinho (1997), faz parte do crescimento e da divulgação dos profissionais fonoaudiólogos junto aos profissionais da voz. Com relação aos cuidados com a higiene vocal, é unânime a validade e a orientação é universal, Behlau; Rehder (1997) e Pinho (1998), indicam estes cuidados. Nos últimos tempos é maior a divulgação dos itens que beneficiam a voz estando muito difundido e referenciado, assim como em nossa amostra, os cuidados com a hidratação e a ingestão da maçã, apesar de muitos não saberem porque exatamente estes itens são indicados. Provavelmente, esses itens tenham se tornado comumente citados nas campanhas de saúde vocal, da mesma forma que outras orientações específicas. Já os cuidados com relação a saúde vocal relacionados a periodicidade ao médico otorrinolaringologista, muitos dos avaliados (22 deles), referem que realizam estas consultas, mas não com o intuito de prevenir possíveis problemas, mas sim por sentirem alguma alteração vocal e por isso a procura. Apesar do ambiente que geralmente o cantor se encontra exposto; noites mal dormidas, cigarros, fumaça, álcool, o índice de patologias foi pequeno (05 participantes), isto se deve provavelmente a



mucosa da prega vocais ser de tecido escamoso, e por isso muito mais resistente a traumas, o que pode referir o baixo índice encontrado no grupo de patologias. Pinho; Tsuji; Bohadana (2006), citam que muitas vezes as doenças na prega vocal fica mascarada e os profissionais da voz não sentem sintomatologia, esperando sinais características para buscarem auxílio o que ocorre muitas vezes em tempos mais tarde e conseqüentemente com problemas mais sérios registrados. Essa realidade também ficou comprovada na pesquisa realizada. Da mesma forma, alguns dos entrevistados referem associação e interferência da alimentação na voz referindo tipo de alimento ou quantidade e suas manifestações no trato vocal, muitos relatando ardência, aumento de secreção ou saliva mais pastosa (Pinho, 1997; Pinho, 1998 e Pinho; Tsuji; Bohadana, 2006). Com relação aos cuidados antes da exposição muitos relatam aquecer a voz, a forma de aquecimento varia, mas está muito difundida a vibração de língua ou de lábios. Um comentário cabe aqui relacionado a esta forma de aquecimento, isto é, se percebe desconhecimento dos critérios usados nesta pratica, sua fisiologia e os malefícios que pode causar dependendo a situação vocal a que o profissional está vivenciando em determinado momento. Com relação ao desaquecimento, há poucas informações positivas neste sentido, mostrando que o profissional se preocupa mais com a qualidade da emissão no momento da necessidade do que em mantê-la adequada após o uso, o que mais uma vez torna claro, a falta de conhecimento fisiológico sobre o aparelho vocal. Não há clareza de que um item complementa o outro. Na análise se observa que o cantor tem noções e preocupações sobre os cuidados com a voz, mas falta embasamento teórico, técnico e profissional para que mantenha um cuidado habitual e sistemático buscando uma melhora na qualidade e saúde vocal. Grande parte destes profissionais conhecem a atuação da fonoaudiologia na área, porem não o procuram para tratar ou acompanhar seu desenvolvimento vocal, com isso deixam se levar por informações incipientes recebidas de terceiros ou através de meios de comunicação, que orientam de forma genérica, visto não ser possível fazê-lo de outra forma. O respaldo técnico e profissional de um fonoaudiólogo não acontece, ou quando acontece aparece em menor número. Portanto esta é uma área que a fonoaudiologia precisa se aproximar mais e desenvolver um trabalho de prevenção e acompanhamento, propagando desta forma os benefícios e os conhecimentos a favor destes profissionais.